

DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIAS DE PROFESSORES DE UMA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS

VIVEIRO APARECIDA, A. (1) y CAMPOS LUNARDI, L. (2)

(1) Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP alessandraviv@yahoo.com.br

(2) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP. camposml@ibb.unesp.br

Resumen

Muitos docentes que atuam nas licenciaturas não possuem formação pedagógica e desconhecem o ensino Básico. Nessa perspectiva, entrevistamos sete professores de uma licenciatura em Ciências, investigando se tiveram formação pedagógica e quais suas experiências na docência. Vários não têm formação pedagógica e não veem necessidade e/ou viabilidade para um trabalho com os docentes que já atuam no Ensino Superior, direcionando sua atuação à pesquisa. Sem preparo, os docentes se limitam a trabalhar conteúdos específicos, não favorecendo a formação de professores numa perspectiva crítica.

OBJETIVOS

Investigar a formação e as experiências pedagógicas de docentes de um curso de licenciatura em Ciências, problematizando a influência desses aspectos em sua prática educativa.

MARCO TEÓRICO

O reconhecimento do professor universitário é oriundo da pesquisa e/ou do exercício profissional e a universidade é focada na produção do conhecimento científico por meio da pesquisa, com reduzida (ou nenhuma) valorização da formação para a docência.

Neste contexto, muitos docentes consideram que a docência no Ensino Superior prescinde de formação pedagógica, sendo suficiente o domínio dos conteúdos específicos. Há, em geral, entre os docentes, o “despreparo e até um desconhecimento científico do que seja o processo de ensino e aprendizagem pelo qual passam a ser responsáveis a partir do instante em que ingressam na sala de aula” (Pimenta e Anastasiou, 2005, p. 37), sendo que “o fato de um docente ser um licenciado (...) tem tido pouca ou nenhuma influência diferenciadora para melhor na sua atuação como formador de futuros professores, sobretudo quando ele não é um pesquisador da área de Educação/Ensino, mas sim de uma outra área disciplinar básica qualquer” (Terrazzan, 2007, p. 148).

Com reduzida ou nenhuma formação pedagógica e experiência, o docente recorre ao senso comum para orientar suas práticas formativas e seu discurso muitas vezes é distante da realidade, contribuindo para aumentar o abismo entre escola e universidade (Vaillant, 2004).

Considerando esta realidade e o posicionamento dos docentes que atuam nos cursos de licenciatura como decisivo no desenvolvimento de conhecimentos e atitudes dos professores em formação, desenvolvemos o presente estudo como parte de uma investigação mais ampla.

DESENVOLVIMENTO DO TEMA

Realizamos entrevistas semi-estruturadas (aproximadamente 1h), com um grupo de 7 professores, sendo 2 da área de Biologia, 3 da Química, 1 da Física e 1 da Matemática de um curso de licenciatura em Ciências de uma universidade pública brasileira, investigando se tiveram formação pedagógica para atuação no magistério e quais suas experiências na docência, anteriores à prática profissional. As entrevistas foram realizadas de modo presencial ou via *Internet*, usando programas de mensagens instantâneas, a critério do docente. Após transcrição, fizemos a análise baseada em proposições teóricas e desenvolvemos uma narrativa explanatória (Yin, 2005) com abordagem qualitativa.

Pelas respostas, verifica-se que 3 deles cursaram licenciatura e todos seguiram para áreas específicas na pós-graduação, onde apenas um fez disciplinas de um programa de aperfeiçoamento para o ensino e um cursou uma disciplina de Prática de Ensino de Nível Superior.

A experiência com a docência anterior à atuação profissional é de monitorias e minicursos para alunos de graduação e pós-graduação durante o período de formação, estágios obrigatórios por aqueles que fizeram licenciatura, monitoria para alunos de Ensino Médio num Centro de Divulgação Científica e aulas em um curso pré-vestibular.

Quatro docentes não apontaram dificuldades para atuar em sala de aula e nem a necessidade de um melhor preparo. Um professor relatou problemas relativos a situações particulares vivenciadas durante a prática e outro considerou que as dificuldades são inerentes ao processo de ensino e aprendizagem, sendo fator a ser superado por quem se propõe a essa tarefa. Um professor mostrou-se muito insatisfeito com a falta de apoio quando ingressou no Ensino Superior, por não haver uma política que auxilie os novos professores, mas acredita que superou os problemas com a prática.

Em relação à importância de preparo dos professores universitários para a docência, uma professora não emitiu opinião. Um professor considera que um programa de aperfeiçoamento para o ensino é suficiente, enquanto outro, apesar de ter participado e acreditar na importância do programa, entende que sozinho ele não cumpre integralmente o papel de formação. Outro professor disse que deveria haver um auxílio e acompanhamento dos professores mais experientes para com os ingressantes, sobretudo para o preparo das aulas. Para um professor, a atuação docente independe de formação, estando relacionada a fatores pessoais. Aqueles que cursaram licenciatura não se referiram à necessidade de formação pedagógica, indicando não reconhecerem o papel da formação que tiveram como um diferencial para a prática docente.

Uma professora revelou que o ensino é um tema pouco discutido no instituto onde atua e deixou transparecer certa desvalorização à formação pedagógica, uma vez que esses saberes, em quantidade reduzida, seriam úteis para “algumas” pessoas.

Aqui isso é um tabu, (...) o tema qualidade de ensino, falar que você quer melhorar a qualidade das aulas. Aqui é um instituto de pesquisa, é focado em pesquisa. Não se discute. (...) Acho que um pouco de teoria, de técnicas pedagógicas, teoria da educação, um pouco, não faz mal a ninguém. (...) Eu sei que nas disciplinas de conteúdo específico o importante é transmitir de forma clara os conteúdos, mas talvez para algumas pessoas técnicas didáticas talvez não façam mal.

Outras duas falas se destacam:

Temos que lembrar que o professor universitário tem um tempo finito, que sempre que investimos em um aspecto isto ocorre em detrimento de outro. É inegável que hoje em dia o que se busca em docentes universitários é um perfil de pesquisador. Acho que existe pouco investimento e valorização de uma formação mais sólida como professor.

Vejo que o professor universitário é sobrecarregado, pois tem que ministrar aulas na graduação, pós-graduação, ocupar cargos administrativos, orientar mestrandos, doutorandos, supervisionar pós-doutorandos, fazer projetos de pesquisa... Uma formação específica para a docência seria interessante, mas talvez fosse feita durante a pós-graduação ou ainda na graduação. Depois disso, fica muito difícil.

Transparece, nas falas, o excesso de atribuições dos docentes universitários, o que impossibilitaria inserir mais atividades como um programa para formação pedagógica. Outro aspecto vai ao encontro de nossa discussão inicial: o enfoque da pesquisa, na universidade, em detrimento das áreas de ensino e extensão, prioriza a formação de um corpo de especialistas nas diversas áreas, independente da experiência ou formação para as demais atividades. Isso transparece também ao observarmos que, apesar de vários docentes terem alguma experiência de ensino e/ou formação pedagógica anteriores à atuação como professores universitários, não reconhecem a contribuição desses processos em sua prática educativa.

De fato, quando o ensino não é prioridade na universidade, não há tempo nem espaço para a formação pedagógica. E, ainda que aconteça, é pouco valorizada e não modifica a prática docente, graças a uma cultura onde a pesquisa ocupa papel central. Não basta ter cursos de formação para esses docentes se o ensino não ocupar posição tão relevante quanto à pesquisa.

Pelos dados, pode-se compreender que, na ausência de outros elementos formativos, as experiências obtidas enquanto alunos e os modelos de professor e de ensino que construíram ao longo da vida, ainda que estereotipados, são as fontes às quais recorrem quando chegam à sala de aula. Assim, a formação de orientação acadêmica, predominante na universidade, centrada em conteúdos específicos, poderá direcionar a atuação docente.

Os reflexos na prática educativa se traduzem em discursos alheios à realidade escolar. No entanto, no papel de professores universitários, os docentes estarão envolvidos na prática social de ensinar, processo intencional e sistemático. Para Pimenta e Anastasiou (2005), esse processo deveria contribuir para a humanização de docentes e discentes, em uma perspectiva de inserção social crítica e transformadora, analisando os conhecimentos trabalhados, confrontando-os, contextualizando-os. Tarefa complexa, ampla e difícil, considerando as carências formativas em relação a saberes pedagógicos e a inexperiência desses profissionais.

CONCLUSÕES

Vários dos professores não têm formação pedagógica e acreditam que isso seja natural, não considerando necessário e/ou viável um processo intencional de formação dos docentes que já atuam na universidade. A prioridade e a valorização são para a pesquisa e é para ela que se volta a dedicação desses profissionais.

Neste contexto, como esperar que os docentes compreendam e discutam questões da Educação Básica se ela é uma realidade distante e alheia? Como formar professores para além do conteúdo específico, a partir de um ensino contextualizado, com estratégias diversificadas, numa perspectiva crítica e emancipadora?

Enquanto perdurar essa realidade, será difícil avançarmos na discussão e, sobretudo, provocarmos mudanças em termos de qualidade nos cursos de licenciatura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PIMENTA, S. G. y ANASTASIOU, L. G. C. (2005) *Docência no ensino superior*. (2ª edición) São Paulo: Cortez.

TERRAZZAN, E. A. (2007) Inovação escolar e pesquisa sobre formação de professores. In: NARDI, R. (Org.) *A pesquisa em ensino de ciências no Brasil: alguns recortes*. São Paulo: Escrituras Editora. pp. 145-192.

VAILLANT, D. (2004) *Construcción de la profesión docente en América Latina: tendencias, temas e y debates*. Cuadernos de PREAL, 31. Santiago de Chile: PREAL.

YIN, R. K. (2005) *Estudo de caso: planejamento e métodos*. (3ª edición) Porto Alegre: Bookman.

CITACIÓN

VIVEIRO, A. y CAMPOS, L. (2009). Docência no ensino superior: formação e experiências de professores de uma licenciatura em ciências. *Enseñanza de las Ciencias*, Número Extra VIII Congreso Internacional sobre Investigación en Didáctica de las Ciencias, Barcelona, pp. 2779-2783
<http://ensciencias.uab.es/congreso09/numeroextra/art-2779-2783.pdf>